

# Editorial

<http://dx.doi.org/10.20435/serieestudos.v29i66.1983>

A revista **Série-Estudos** publica, no seu segundo número de 2024 (v. 29, n. 66), quinze artigos de diferentes instituições de educação superior do Brasil. Os doze primeiros artigos tratam da educação para as relações étnico-raciais na educação básica e na educação superior. Além desses, há um artigo relacionado a questões gênero, um sobre educação a distância e um acerca do acesso à cidadania num contexto de fluxos migratórios em um mundo globalizado.

O primeiro artigo intitula-se “As Relações Étnico-Raciais no Currículo de Ciências e Educação Física: apontamentos teóricos” e tem autoria de Catiana Nery Leal, Maria de Fátima de Andrade Ferreira e Rafael Casaes de Brito. O artigo mostra possibilidades de inserção da história e cultura africana e afro-brasileira em disciplinas da educação básica, conforme preconizado pela Lei 10.639/2003.

O segundo artigo, denominado “Njila ku kibuku: educação afrocêntrica e construção de novos modos de educar na escola pública”, é de Taisa de Sousa Ferreira e Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios. As autoras mostram que, por meio dos princípios da educação afrocêntrica, é possível romper com o eurocentrismo que marca os conhecimentos e os currículos da educação básica, bem como combater o racismo que persiste na educação.

O terceiro artigo, “‘Espanhol para Todos’: uma autoetnografia do entender-se professora decolonial”, é de Millena Dánily P. Rodrigues e Joziane Ferraz de Assis. As autoras trazem a análise de uma experiência de um cursinho de Espanhol desenvolvido como projeto de extensão vinculado ao Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, mostrando que é possível transformar o ensino da Língua Espanhola e uma perspectiva decolonial, por meio do estudo da realidade latino-americana.

O quarto artigo, “De nequinha a professora: trajetórias de vida-formação de docentes negras do Ensino Fundamental I em Primavera do Leste, MT”, tem autoria de Júlia Rodrigues Nunes Café, Lucas Santos Café e Ademar de Lima Carvalho. No artigo, analisa-se a trajetória formativa de cinco professoras negras com foco no racismo e sexismo, evidenciando a interseccionalidade de raça, gênero e classe em suas vidas.

O quinto artigo, “Representatividade africana e afro-brasileira nos currículos da educação básica do estado de Santa Catarina, Brasil”, é de Kairo Madah da Costa Moraes e Cláudia Battestin. No texto, aborda-se as dificuldades de implementar a Lei 10.639/2023 num estado que se destaca pelo ocultamento da história e cultura africana. As autoras defendem a urgência de implementar uma educação afrocentrada e antirracista.

O sexto artigo, “Miren al *mariquita*” – la metamorfosis en ‘bicho’: estudio psicosocial sobre un hombre negrogay situado y ‘sitiado’, tem autoria de Antonio José de Souza e Elaine Pedreira Rabinovich. As autoras mostram como o olhar discriminador afeta o processo de construção “de si”, trazendo repercussões negativas para a vida, tais como o sentimento de vergonha e o medo de assumir-se negrogay.

O sétimo artigo, “Práticas culturais de contações de histórias e a literatura no contexto escolar: por uma educação antirracista”, é de Victoria Sara de Arruda e Laura Noemi Chaluh”. No artigo, argumenta-se que as contações de histórias são importantes recursos pedagógicos para combater o racismo estrutural, valorizar as identidades negras, a negritude, e contribuir para a reparação histórica do povo negro.

O oitavo artigo, “Artevivências: (re)inventando o currículo escolar a partir de mulheres negras”, tem autoria de Camila Nagem Marques Vieira, Sirlene Ribeiro Alves e Maria Cláudia Rodrigues. As autoras trazem possibilidades de decolonizar os currículos por meio da arte produzida por mulheres negras que vivem múltiplas exclusões em função de um processo histórico escravista e patriarcal.

O nono artigo, “‘Contrato Racial’ e representatividade negra: estruturas desafiadoras a uma educação antirracista”, é de Claudedir dos Santos e Bruna Marcos Velho. No artigo, analisam-se os desafios para implementar uma educação antirracista tendo em vista a superação do racismo estrutural, versando sobre a importância de um contrato racial e da representatividade negra nos diferentes espaços da sociedade.

O décimo artigo, “Experiências educativas de pessoas negras surdas sob uma perspectiva afrocentrada: um caminho de possibilidades”, tem autoria de Rafaela de Alcântara Barros, Clayton Márcio Hermes Pereira e Maria da Conceição dos Reis. Os autores analisam o processo de construção da identidade negra surda no cenário da licenciatura Letras-LIBRAS, mostrando que, no contexto investigado, a identidade surda ganha mais destaque que a questão da identidade negra.

O décimo primeiro artigo, “Cartas político-afetivas contra o racismo na pós-graduação”, é de Victor de Jesus. No artigo, problematiza-se a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, reconhecendo que os impactos das leis 10.639/2003 e 12.711/2012 não foram tão significativos como nos cursos de graduação. A pós-graduação continua sendo um espaço quase exclusivamente de alunos e docentes brancos e de conhecimentos eurocêntricos.

O décimo segundo artigo, “Carta a várias mãos para uma educação antirracista: a você, colega de universidade”, tem autoria de Karin Juliana Daffinyn da Silva, Camila Trindade Coelho e Ivonete Teresinha Schuller Buss Heidemann. As autorias, baseadas em suas experiências, problematizam, entre outras questões, o racismo que há na universidade, a invisibilidade da intelectualidade negra, a violência racial e as opressões associadas à população negra além da violência racial, mas condicionadas a esta.

O décimo terceiro artigo, “Dispositivo da família: problematizando o discurso de família-afeto”, é de Luciana Kornatzki e Paula Regina Costa Ribeiro. No artigo, analisa-se o discurso de família-afeto em famílias homoparentais, apresentando que o afeto é utilizado como argumento para não questionar os padrões heteronormativos.

O décimo quarto artigo, “Conhecimento tecnológico de alunos da EaD: análises sobre os resultados do Survey TPACK aplicado a estudantes de licenciatura”, tem autoria de Edison Trombeta de Oliveira. No texto, versa-se sobre a percepção que licenciandos de quatro cursos ofertados na modalidade a distância têm sobre seu domínio no uso das tecnologias, destacando que esse domínio melhorou em função de estudarem nessa modalidade.

O último artigo “Migrações internacionais, direitos humanos e cidadania” é de Ariadne Celinne de Souza e Silva e Celeida Maria Costa de Souza e Silva. As autoras analisam o acesso à cidadania num contexto de fluxos migratórios em um mundo globalizado, defendendo a necessidade de os Estados adotarem políticas de integração e acolhimento para que a cidadania cosmopolita se torne uma realidade.

Boa leitura.

José Licínio Backes  
Heitor Queiroz de Medeiros  
Ruth Pavan  
*Editores da Série-Estudos*